

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo temático: Disfunções do Assoalho Pélvico

Ana Alinne Gomes da Penha. Universidade Regional do Cariri. E-mail: alinne.gomes@urca.com

Ana Cecília Benício Santos e Silva. Universidade Regional do Cariri. E-mail: Aceccilia15@hotmail.com

Diego Souza Martins. Universidade Regional do Cariri. E-mail: diegosouzamartins2@gmail.com

João Edilton Alves Feitoza. Universidade Regional do Cariri. E-mail: joaofilhoxx@gmail.com

Simone Pereira de Brito. Universidade Regional do Cariri. E-mail: simonep07@gmail.com

Tays Pires Dantas. Universidade Regional do Cariri. E-mail: tays.pires@urca.br

Luis Rafael Leite Sampaio. Universidade Regional do Cariri. E-mail: rafael.sampaio@urca.br

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária (IU) é considerada como toda perda de urina de maneira involuntária. Ainda, pode ser classificada como: incontinência urinária de esforço, de urgência, mista, incontinência urinária por retenção, enurese noturna, incontinência urinária contínua, insensível, durante o coito e incontinência urinária por disfunção neurológica. As mulheres apresentam um maior acometimento de IU, levando em consideração a anatomia pélvica, gestações, climatério, entre outros fatores associados. A gravidez é um período de intensas transformações físicas e emocionais, uma vez que o corpo da mulher, durante a gestação, transforma-se, para que haja a adaptação a um novo ser que está sendo gerado. Entre as mudanças orgânicas, podem-se enfatizar as profundas alterações anatômicas e fisiológicas do sistema urinário. **Objetivo:** Avaliar as evidências científicas sobre os fatores de risco no desenvolvimento de IU na gestação. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa realizada entre maio e junho de 2024. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BVS, LILACS, MEDLINE, SciELO e Cochrane Library por meio dos descritores presentes no DesCS: “Mulheres Grávidas”; “Incontinência Urinária” e “Fatores de Risco”. Os dados foram sistematizados e organizados em gráficos e tabelas. **Resultados/Discussão:** Obtiveram-se 159 estudos, sendo incluídos 12 artigos entre os anos de 2018 e 2024 na amostra final. Os artigos foram sintetizados e organizados por meio de um quadro ilustrativo. **Conclusão:** A IU traz impactos significativos na qualidade de vida de gestantes, sendo necessário medidas de prevenção. A compreensão, identificação e contenção dos fatores de risco é essencial para o tratamento precoce e para uma gravidez saudável.

DeSC/MeSH: Mulheres Grávidas; Incontinência Urinária; Fatores de Risco; Estomaterapia.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, G. L. *et al.* (2023). Conhecimento, Atitude e Prática de Gestantes Sobre Incontinência Urinária: Estudo Observacional. **Estima (Online)**, e1324-e1324.

I JORNADA NACIONAL DE ESTOMATERAPIA DA URCA

Integração e Tecnologias no Cuidado de Estomaterapia

21 e 22 de março de 2025



MOREIRA, R. *et al.* (2024). Validação de instrumento brasileiro para mapeamento dos fatores de risco e diagnóstico precoce de incontinência urinária feminina. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, 13(1).

SILVA, J. V. M. B. *et al.* (2024). Prevalência da incontinência urinária e seu impacto na qualidade de vida de mulheres adultas. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 48(1), 91-101.